

PROFANADORES DE MEMÓRIAS

Livro 100

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PROFANADORES DE MEMÓRIAS

Sentindo certo alívio nesta nova situação, se expor na vida as raízes, precipitar o principal, mostrar a criança guardada, perder o medo da zombaria, chorar embargando a voz, significar o apreço, dignificar as feridas, desembarcar a culpa alheia, imaginar gratuitamente que será possível, impetrar um limite ao êxtase da euforia, salvaguardar a frágil alegria, tornar a desenterrar a esperança, os bens mais preciosos guardados nos seus claustros, longe dos profanadores de memórias.



CUIDAR DOS VIVOS E DOS MORTOS

Faz-necessário cuidar bem da vida dos nossos antepassados, há defensores da morte dos vivos e matadores da memória que temos para com os nossos mortos.

DESFAZER

Desarranjar o cérebro e a alma altera a noção da realidade. Desarticula, desune, desconjunta, desfaz, desata, desarvora, desmastreia, desmonta, desaparelha, desanca, desassiste, destitui, desassimila, desatende, desautoriza, desestabiliza, desbasta, desabastece, desbota.



O BEIJO

O mar beija a praia, as ondas beijam o barco, o arco-íris beija o mar e o firmamento, as rochas beijam as marés, a melodia beija o som, a palavra beija o livro, o beija-a-flor, os pássaros beijam os cachos de uva, o suor beija o corpo, a bolha beija a gota, o beijo calça a ternura, o beijo despede e acolhe. O beijo comparte, compadece, completa, compromete, comunga, concebe, concede, conserta, concilia, conclama, condecora, condimenta, conflagra, confraterniza, congராça, constrói, conta, contagia, converte, convalesce, cumpre e cultiva.

CRENÇAS PRIMORDIAIS

Minha identidade está formada nas crenças primordiais. Nesta vida onde grupos ideologizam sequestram o tempo e o espaço, sendo mais distorcidos e mais rápidos alteram uma das molas mestras da sobrevivência que é a continuidade com que o passado determina o futuro e a cultura solda a civilização.



O AMOR SOLDA

Toda dispersão da atenção para o que não importa, para o supérfluo, dispersa a construção que se organiza desde a percepção até a resposta motora. A desinformação tem como premissa circular a informação pelo superficial evitando o acesso ao conhecimento que está no centro da milenar experiência das espécies. As políticas de idiotização das ciências e das artes visam destruir os elos que vinculam os seres humanos com outros humanos, com suas histórias pregressas, com

seus antepassados e seus costumes. Sem passado não há futuro, sem vínculos consanguíneos não há história, não há afeto, não há identidade. Sem Amor não há humanização já que ele é o instinto gregário, ele solda, ele estabelece a continuidade e a cooperação.



UM DOCE PRANTO

Um doce pranto, introspectivo surge como uma autorização, dá existência às valentes almas transbordadas. Varando os olhos põem em prática a natureza favorecida pelos fartos sentimentos declarados, libertos, dignos e corteses.

A CHAVE DE UMA CIVILIZAÇÃO

A chave de uma civilização é a cooperação. O conhecimento se consolida quando é passado de uma geração para a próxima. Os partidos políticos e as políticas públicas que cometem Memoricídio destroem a noção de civilização.



SOLTANDO O OLHAR

Soltando o olhar, iluminar os recessos de uma estupenda façanha, somar os amores soldados nas coisas, nas recordações, nos vazios evocadores, nas sonoras músicas, soltar o olhar nas imagens dos últimos sonhos.

CELEBRAÇÃO

O sangue soltou-se das veias, descobrindo terras, saltando os diques, desobrigado de compromissos soluçava e as lágrimas rolavam abundantes multiplicadas como numa ressurreição, até tornar-se quite, fundar a vida, medir a profundidade, celebrar o amor, velando o lugar onde os felizes se encontram.



QUEBROU O MASTRO

Quebrou o mastro, o vento dobrou; quebrou a onda, o vento dobrou; quebrou o encantamento, o desgosto dobrou.

RECLAMAVAM MEUS OLHOS

Reclamavam meus olhos ao mandato das lágrimas. Recitando em tom de pranto os versos da tragédia de Gaza e Cisjordânia, interpelavam o silêncio genocida que acompanha covardes bombas e perversas políticas de usurpação. Reclamam direitos, vidas, terras, todas as paisagens omitidas pela propaganda mentirosa de os territórios ocupados. Ali não se conhece a democracia nem avanços nas humanidades pois o estado está construído entre dois grandes campos de concentração: Cisjordânia e Gaza.



PROTETOR

(Tarik Bitar foi nomeado Juiz para investigar ataques a Beirut)

Fazer a colheita, recolher os frutos, guardar a recompensa, recolher a vida, manter a salvo os humanos e a humanidade, extraviar os desvios, proteger os silos, acalmar a pálpebras, determinar em alguns instantes uma infinita suavidade. Haverá quem cuide do Porto e de Beirute por todos nós.

GANHOU O PRUMO

Recoloriu o futuro, trepou nas alturas, recolocou novos sonhos, arregaçou as mangas, encurtou as exigências, podou as demasias, recolheu as ofensas, perdoou os desejos, escolheu os melhores amigos, repartiu o principal, cuidou do central e do periférico, acolheu as palavras e escolheu o silêncio. Recuperou do susto e dispensou a fuga. Ganhou o aprumo e anos de vida.



TRISTE ESTADO

Todos temos momentos de ingenuidades, alguns crônicos, outros passageiros, nesses momentos esperamos que vendo nossas lágrimas que houvesse alguém com piedade de nós. Subordinados ao reconhecimento alheio, vimos dissecada nossa ilusão, as entranhas expostas dos vícios providenciando decepções e tristezas. A descoberta da fraqueza que induz ao penoso e triste estado, haviam fugido de nós os benevolentes.

RECOMPUS

Recompus o almoço e a janta, prato a prato, os aromas convivendo com a saudade, os olhos recolhendo imagens que meditavam silenciosas sobre os detalhes dos artesanais espetos, o insistente testemunho marcado nas horas do relógio. Não é fácil reconciliar-se com o tempo, tantas afinidades construídas, recobrar as ilusões perdidas, o recusado, confessar autêntico que às vezes estou à míngua. Receitas recompiladas atenuando a importância, fazer de novo, vir novamente à memória a paz harmoniosa da acolhida.



MINHA TOLERÂNCIA

Pesa-me redizer aquilo que ultrapassa minha tolerância, meus limites evocam limites, as surdas misérias e sua pobreza de respostas, redobram-se as mágoas e o medo de perder a paciência.

NO COMEÇO

Creio que todo começo deveria ser aprender a ser boa companhia para si mesmo.



O AMOR ANDA SE APROXIMANDO

O amor anda se aproximando, traz consigo novas coragens, continua sabendo que nunca a esperança morre de vez. Dispõe providências prudentes e meios de conseguir alguma coisa. Experimentar sofrendo sem dar corda no medo, demonstrando talento inspirador, faz chover no desespero, prova aos incrédulos o valor do ir adiante onde a esperança e a coragem tenham a regência do futuro.

O MANUSCRITO

Quando eu abro o manuscrito e como eram montadas as frases, com palavras pouco comuns, via a elegância nativa dos escribas. Montadas com graça por exímios ginetes, falar por monossílabos como se andassem de um lado para o outro gesticulando repetidos sentidos, tentando convencer seu uso. Agrupando palavras nas páginas, montava o livro, nem sempre o escriba sabia compor sentidos, moldando o sentimento dos autores.



POSSUIR O SEGREDO

Possuir o segredo, limar os excessos, arrancar o consentimento, comover o repouso, alimentar a calma, calar a estupidez, dispensar as acusações, licenciar o poeta, livrar a poesia, suspender o dano, tomar parte na retomada da paz, libertar o agradecimento, descarregar a raiva, beber água na fonte, plantar todas as plantas desgarradas, lambe o entusiasmo, lamentar as mortes sempre absurdas, comer com apetite, cercar-se de justas companhias.

AGENDA

Vestir o aço, montar a memória, promover a paixão, descansar trabalhando, folgar a crítica, desleixar o excesso, manusear o livro, desafogar o nó, brotar a flor, teimar com afinco, desejar ardentemente, fingir convicto, findar no prazo, cravar no alvo, festejar com carícias, bater com força, desinfetar os virulentos, ferrar os chatos, fugir dos falsos, enganar os falsários, não dizer nada mais do que já foi dito, permanecer singular.



CARDUMES

Os cardumes têm muitos olhos para evitar a ação invasiva.

ESCONDER

Esconder tesouros íntimos é a regra principal dos segredos e do zelo para com eles.



O MAU USO DA INFORMAÇÃO

O mau uso da informação deixa cruel memória, dificilmente os incautos saem ilesos neste mundo de negociações canibais especializadas em fraudar amizades e alimentar ingênuos inocentes.



A VIDA PRIVADA

A vida privada deverá guardar-se como um valor de importância máxima para a segurança pessoal. Deveria tratar-se como um bem prioritário na Educação e na socialização, conscientizando que ocupações ilegais e irregulares invadem o território da intimidade.

AS DECISÕES

As decisões consensuais colaboram com a paz. Compromissos fortes, vínculos valorizados ajudam a favorecer relações entre os seres humanos.



A SAUDADE COMPARECE

A saudade comparece quando nos damos conta de que existem insubstituíveis.



OS QUE NÃO SABEM

Os que não sabem opinam sobre os que sabem só por serem os investidores financeiros. Não vejo que esta ordem seja saudável. Causas nobres não se compram nem se vendem.

O DINHEIRO E OUTROS

O dinheiro e outros bens materiais não podem definir superioridade sobre os demais. Os projetos sociais tem distorções que deverão ser corrigidas, o tema dinheiro antecipa impossibilidades, se tratado ao final estimulará adequação às disponibilidades processuais.



RECONHECER

No reconhecimento do outro, estarão as riquezas pelas diferenças e pelas semelhanças. Toda cópia será uma tentativa falsa, e como toda imposição será uma violência.

GERAÇÕES

Quantas gerações colaboram para produzir um sorriso numa criança?



PENSAMENTO APOCALÍPTICO

Quando um pensamento apocalíptico espreita a sociedade da paz, serve de contraponto a toda esperança.

Roberto Curi Hallal

